

ENERGIA CINÉTICA RELATIVÍSTICA

Consideremos uma partícula de massa de repouso m_0 submetida a uma força constante, F , conforme ilustra a figura, a qual parte do repouso e atinge a velocidade v . A energia que a partícula adquire devido ao movimento, isto é, sua



energia cinética, E_c , corresponderá ao trabalho realizado pela força F . Assim,

$$E_c = \int_0^v F dl = \int_0^v \frac{dp}{dt} dl = \int_0^v v dp = \int_0^v v d(mv) \quad (1)$$

Na mecânica newtoniana, a massa de uma partícula independe de sua velocidade. Logo, fica:

$$E_c = \int_0^v v m dv = m \int_0^v v dv = \left[\frac{v^2}{2} \right]_0^v = \frac{mv^2}{2}, \quad (2)$$

que é a conhecida expressão para a energia cinética newtoniana. Na mecânica relativística, no entanto, a massa, m , depende da velocidade e, em conseqüência, a diferencial $d(mv)$ não pode ser escrita como mdv . Sendo assim, de 1, segue:

$$E_c = \int_0^v v d(mv) = \int_0^v v (v dm + m dv) = \int_0^v v^2 dm + \int_0^v v m dv, \quad (3)$$

onde $m = \gamma m_0 = \left(1 - \frac{v^2}{c^2}\right)^{-\frac{1}{2}} m_0$. Calculemos as duas integrais que aparecem ao lado direito em 3.

$$\begin{aligned} \int_0^v v^2 dm &= \int_0^v v^2 d \left(\left(1 - \frac{v^2}{c^2}\right)^{-\frac{1}{2}} m_0 \right) = m_0 \int_0^v v^2 \left(-\frac{1}{2}\right) \left(1 - \frac{v^2}{c^2}\right)^{-\frac{3}{2}} \left(-\frac{2v}{c^2}\right) dv = \\ &= m_0 \int_0^v \frac{v^2}{c^2} \left(1 - \frac{v^2}{c^2}\right)^{-\frac{3}{2}} v dv \end{aligned}$$

Façamos $\cos \theta =_{def} \frac{v}{c}$. Logo, $v = c \cos \theta$ e $dv = -c \sin \theta$. Logo,

$$\begin{aligned} \int_0^v v^2 dm &= m_0 \int_0^v \cos^2 \theta (1 - \cos^2 \theta)^{-\frac{3}{2}} c \cos \theta (-c \sin \theta) d\theta = \\ &= -m_0 c^2 \int_0^v \cos^2 \theta (\sin^2 \theta)^{-\frac{3}{2}} c \cos \theta \sin \theta d\theta = -m_0 c^2 \int_0^v \frac{\cos^2 \theta}{\sin^2 \theta} \cos \theta d\theta \end{aligned}$$

Façamos $x =_{def} \sin \theta$. Logo, $dx = \cos \theta d\theta$. Portanto,

$$\begin{aligned} \int_0^v v^2 dm &= -m_0 c^2 \int_0^v \frac{1-x^2}{x^2} dx = -m_0 c^2 \int_0^v (x^{-2} - 1) dx = -m_0 c^2 [-x^{-1} - x]_0^v \\ &= m_0 c^2 \left[\frac{1+x^2}{x} \right]_0^v = m_0 c^2 \left[\frac{1+\sin^2 \theta}{\sin \theta} \right]_0^v = m_0 c^2 \left[\frac{1+1-\frac{v^2}{c^2}}{\sqrt{1-\frac{v^2}{c^2}}} \right]_0^v = \end{aligned}$$

$$m_0 c^2 [(1 + \gamma^{-2}) \gamma]_0^v = m_0 c^2 [\gamma + \gamma^{-1}]_0^v = m_0 c^2 (\gamma + \gamma^{-1} - 2), \quad (4)$$

pois $\gamma = 1$ quando $v = 0$.

A outra integral no lado direito de 3 é dada por:

$$\int_0^v v mdv = m_0 \int_0^v \frac{v}{\sqrt{1-\frac{v^2}{c^2}}} dv = -m_0 c^2 \int_0^v \frac{\cos \theta \sin \theta}{\sin \theta} d\theta = -m_0 c^2 \int_0^v \cos \theta d\theta = -m_0 c^2 [\sin \theta]_0^v$$

Mas, $\sin \theta = \sqrt{1 - \cos^2 \theta} = \sqrt{1 - \frac{v^2}{c^2}} = \gamma^{-1}$. Logo,

$$\int_0^v v mdv = -m_0 c^2 [\gamma^{-1}]_0^v = -m_0 c^2 (\gamma^{-1} - 1) = m_0 c^2 (1 - \gamma^{-1}) \quad (5)$$

Somando-se 4 e 5, obtemos:

$$E_c = m_0 c^2 (\gamma + \gamma^{-1} - 2 + 1 - \gamma^{-1}) = m_0 c^2 (\gamma - 1).$$

Desta última equação, chegamos, finalmente, a:

$$E_c = \gamma m_0 c^2 - m_0 c^2 = mc^2 - m_0 c^2. \quad (6)$$

O primeiro termo ao lado direito em 6 pode ser encarado como sendo a energia total da partícula em movimento e o segundo termo como sendo a energia total da partícula em repouso. Assim sendo, a energia total de uma partícula será dada por:

$$E = mc^2.$$